

PIB é recorde no 1º trimestre

Rio - O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro - a soma de todos os bens e serviços produzidos por um País - cresceu 5,68% nos primeiros três meses deste ano em relação a igual período de 1993, e 4,08% em relação ao último trimestre do ano passado. É um recorde de PIB trimestral desde 1980, de acordo com a série histórica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse resultado expressivo, divulgado hoje, não foi suficiente para reverter a situação da renda per capita, que se manteve estável nos últimos 14 anos, quando a população cresceu 29,79%, situando-se em cerca de 152 milhões de pessoas, e a produção registrou a mesma taxa de crescimento, de 29,79%. Isto significa que a renda hoje é comparável à de 1980.

O coordenador do Departamento de Contas Nacionais do IBGE, Almir Cronenberger, destacou que o crescimento anualizado da renda per capita foi de 3,34% em função do PIB deste primeiro trimestre, pois enquanto a população cresceu 1,93% nos últimos 12 meses, a produção registrou alta de 5,34% pela série com ajuste sazonal, superior em 0,4 ponto percentual à taxa acumulada em 1993. Ele explicou que esse indicador

revela também a continuidade do processo de concentração de renda, que pode ser explicado pelo aumento de produtividade em comparação ao crescimento das taxas de desemprego e de uma população de 32 milhões que vivem na miséria, de acordo com levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

O resultado positivo desse primeiro trimestre, segundo Cronenberger, não permite que se possa fazer ainda uma previsão da taxa de PIB do ano, pois os primeiros dados do segundo trimestre de 1994 indicam retração no nível de atividade em função das expectativas em relação ao Plano Real. Ele não quis arriscar uma projeção, embora o mercado trabalhe com taxas de crescimento que variam de 2,9% (Ipea) a 5% (Confederação Nacional da Indústria - CNI). Para o pesquisador, tudo dependerá do comportamento da economia após a entrada em vigor do real. Ele ressaltou que se houver política restritiva de crédito, com a manutenção de altas taxas de juros, poderá ocorrer desaceleração no processo de produção, apesar da previsão de safra recorde de 75 milhões de toneladas de grãos, que deve impulsionar o crescimento deste ano.

De acordo com o IBGE, o crescimento recorde do PIB no primeiro trimestre do ano em relação a igual período de 1993, foi decorrente das taxas positivas de agropecuária (8,49%), indústria (6,18%) e serviços (4,4%). O crescimento do setor agropecuário, que também impulsionou vendas da indústria de transformação, foi puxado pelo desempenho das lavouras (11,01%) em comparação com a produção animal (5,45%). Na indústria, o setor de transformação fechou com crescimento de 7,59%, enquanto extrativa mineral (8,69%), construção (1,17%) e serviços industriais de utilidade pública (2,59%) apresentaram variações menores.

No setor de serviços, os destaques foram para comunicações (11,78%), comércio (6,99%) e transporte (6,41%). As instituições financeiras apresentaram queda de 1,54%. Cronenberger disse, no entanto, que o IBGE leva em conta o número de pessoal e não contabiliza ganhos resultantes de juros, o que significa que o indicador desse segmento está registrando demissões no período.